

Os 7 princípios do desenho universal

INTRODUÇÃO

Os 7 princípios foram desenvolvidos, em 1997, por peritos do Centro de Desenho Universal, da Universidade da Carolina do Norte; têm como objectivo apoiar a “concepção de produtos e ambientes utilizáveis, sem adaptação, por todas as pessoas, no maior grau possível” e podem ser aplicados na avaliação de desenhos já existentes, guiar o processo de desenho e educar desenhadores e consumidores sobre as características de produtos e ambientes mais usáveis e mais ajustados às necessidades de todos.

OS 7 PRINCÍPIOS DO DESENHO UNIVERSAL

PRINCÍPIO 1: USO EQUITATIVO

SER ÚTIL A PESSOAS COM DIVERSAS CAPACIDADES

- proporcionando a mesma utilização a todos os utilizadores: idêntica sempre que possível; equivalente se necessário
- evitando segregar ou estigmatizar quaisquer utilizadores
- colocando igualmente ao alcance de todos os utilizadores a privacidade, protecção e segurança
- tornando o espaço e equipamentos apelativos a todos os utilizadores

PRINCÍPIO 2: FLEXIBILIDADE NO USO

ACOMODAR UM VASTO LEQUE DE PREFERÊNCIAS E CAPACIDADES INDIVIDUAIS

- permitindo escolher a forma de utilização
- acomodando o acesso e o uso destro ou canhoto
- facilitando a exactidão e a precisão do utilizador
- garantindo adaptabilidade ao ritmo do utilizador

PRINCÍPIO 3: USO SIMPLES E INTUITIVO

UTILIZAÇÃO FACILMENTE COMPREENDIDA, INDEPENDENTEMENTE DA EXPERIÊNCIA, DO CONHECIMENTO, DAS CAPACIDADES LINGUÍSTICAS OU DO ACTUAL NÍVEL DE CONCENTRAÇÃO DO UTILIZADOR

- eliminando complexidade desnecessária
- sendo coerente com as expectativas e a intuição do utilizador
- acomodando um amplo leque de capacidades linguísticas e níveis de instrução
- organizando a informação de forma coerente com a sua importância
- garantindo prontidão e respostas efectivas durante e após a execução das tarefas

PRINCÍPIO 4: INFORMAÇÃO PERCEPTÍVEL

COMUNICAR EFICAZMENTE, AO UTILIZADOR, A INFORMAÇÃO NECESSÁRIA, INDEPENDENTEMENTE DAS SUAS CAPACIDADES OU DAS CONDIÇÕES AMBIENTAIS

- usando diferentes modos (pictográfico, verbal, tátil) para apresentar de forma redundante informação essencial
- maximizando a «legibilidade» de informação essencial
- diferenciando os elementos em formas que possam ser descritas (i.e., fazer com que seja fácil dar instruções ou orientações)
- sendo compatível com a diversidade de técnicas ou equipamentos utilizados por pessoas com limitações na actividade e restrições na participação

PRINCÍPIO 5: TOLERÂNCIA AO ERRO

MINIMIZAR OS RISCOS E CONSEQUÊNCIAS ADVERSAS DE ACÇÕES ACIDENTAIS OU NÃO INTENCIONAIS

- ordenando os elementos de forma a minimizar riscos e erros: os elementos mais usados serão mais acessíveis, e os elementos perigosos serão eliminados, isolados ou protegidos
- garantindo avisos de riscos e erros
- proporcionando características de falha segura
- desencorajando a acção inconsciente em tarefas que requeiram vigilância

PRINCÍPIO 6: BAIXO ESFORÇO FÍSICO

PODERÁ SER USADO DE UMA FORMA EFICIENTE E CONFORTÁVEL E COM UM MÍNIMO DE FADIGA

- permitindo ao utilizador manter uma posição neutral do corpo
- usando forças razoáveis para operar
- minimizando operações repetitivas
- minimizando esforço físico continuado

PRINCÍPIO 7: TAMANHO E ESPAÇO PARA APROXIMAÇÃO E USO

PROVIDENCIARÁ TAMANHO E ESPAÇO APROPRIADOS PARA APROXIMAÇÃO, ALCANCE, MANIPULAÇÃO E USO, INDEPENDENTEMENTE DO TAMANHO DO CORPO, POSTURA OU MOBILIDADE DO UTILIZADOR

- providenciando um campo de visão desimpedido para elementos importantes para qualquer utilizador sentado ou de pé
- tornando o alcance a todos os componentes confortável para qualquer utilizador sentado ou de pé
- acomodando variações no tamanho da mão ou da sua capacidade de agarrar
- providenciando espaço adequado para o uso de ajudas técnicas ou de assistência pessoal